

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA A COP 30 NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE

Juliana Sena Alves

**GRUPO DE TRABALHO: GT6: Tecnologia, inovação e comunicação:**

### RESUMO

Este estudo analisa os desafios e as oportunidades no planejamento e implementação de estratégias de comunicação digital pelo Governo do Estado do Amapá (GEA), no contexto de preparação para a COP 30, com foco na temática das mudanças climáticas. O objetivo geral é caracterizar as ações de comunicação digital do GEA, investigando a articulação entre o planejamento e a execução para identificar pontos de aprimoramento e potencialidades. Como objetivo específico, busca-se analisar o conteúdo veiculado no portal Agência de Notícias do Amapá sobre o tema. A pesquisa justifica-se pela relevância da pauta ambiental para a Amazônia, visando contribuir para qualificar o diálogo entre governo e sociedade. A metodologia utiliza uma abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo das publicações do portal no período que antecede a conferência. Espera-se que os resultados indiquem que um planejamento de comunicação mais dinâmico pode aprimorar a qualidade e o alcance das informações. O estudo visa apontar caminhos para fortalecer a comunicação, como o uso de linguagem acessível para promover mobilização e educação ambiental. Conclui-se que o fortalecimento do planejamento comunicacional é um fator relevante para ampliar a eficácia da comunicação pública, sendo trivial para manter a população amapaense informada e participativa nos debates da COP 30.

**Palavras-chave:** Amazônia. Comunicação Digital. COP 30. Políticas Públicas. Planejamento Estratégico.

## INTRODUÇÃO

O estudo se propõe a analisar o processo comunicativo do microambiente amapaense, tendo como foco a atuação da Secretaria de Estado de Comunicação (SECOM/AP) no contexto da 30<sup>a</sup> Conferência das Partes sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada em Belém, no Pará, em novembro de 2025.

A pesquisa aborda, inicialmente, um breve histórico da COP, destacando a participação e as contribuições do Brasil para o debate global sobre as mudanças climáticas. Em seguida, contextualiza o Amapá como *locus* da pesquisa, com seus desafios de conectividade inerentes à região amazônica.

Com a aproximação da 30<sup>a</sup> Conferência das Partes (COP 30), a ser realizada na Amazônia, a comunicação sobre mudanças climáticas adquire uma centralidade sem precedentes. Neste contexto, um planejamento de comunicação pública com estratégias digitais mostra-se como um instrumento basilar para as administrações governamentais, tornando-se fundamental para explicar a complexidade da pauta climática à sociedade, incentivar a transparência e estimular a participação social.

O estado do Amapá, por sua localização e relevância no ecossistema amazônico, ocupa uma posição substancial neste diálogo. Assim, esta pesquisa se justifica para aprofundar o conhecimento sobre as práticas comunicacionais governamentais em um momento histórico, buscando contribuir para a qualificação das políticas públicas de comunicação na região.

Diante disso, o presente estudo se empenha a compreender os desafios e as oportunidades das estratégias de comunicação digital adotadas pelo Governo do Estado do Amapá (GEA) sobre a pauta climática. O objetivo geral é analisar e caracterizar tais estratégias, investigando a articulação entre o planejamento governamental e as ações executadas, a fim de identificar as potencialidades e os pontos que podem ser aprimorados em vista da COP 30.

Para alcançar este propósito, a pesquisa delineou os seguintes objetivos específicos: mapear o portal Agência de Notícias do Amapá; coletar e categorizar as publicações pertinentes;

analisar a coerência do conteúdo com um planejamento estruturado; e, por fim, identificar os principais desafios e propor oportunidades de aperfeiçoamento.

Para a condução do estudo, será empregada uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo das publicações veiculadas no portal Agência de Notícias do Amapá no período preparatório da conferência. Espera-se, com isso, evidenciar a importância de um planejamento de comunicação digital coeso e destacar como sua otimização pode ampliar a qualidade e o alcance das informações.

A análise conceitual parte da definição de comunicação pública no Amapá, conforme a perspectiva de Elizabeth Brandão, estabelecendo uma relação entre as conferências mundiais de meio ambiente sediadas no Brasil – a ECO-92 e a futura COP 30. Transversalmente, a pesquisa se ancora no tripé teórico composto por comunicação, planejamento e políticas públicas.

A pesquisa busca, portanto, não apenas oferecer um diagnóstico, mas também apontar caminhos construtivos para fortalecer a comunicação pública ambiental no Amapá, garantindo que a população esteja bem informada e participe ativamente dos debates na agenda climática impulsionados pela COP 30.

## **DESENVOLVIMENTO**

A COP, enquanto fórum anual da Organização das Nações Unidas (ONU) para discussão e definição de medidas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas, ganha relevância no cenário brasileiro com a confirmação de Belém como sede da COP 30. Diante da expressividade do campo digital e da importância do evento em território amazônico, este estudo mapeou as publicações realizadas no perfil do GEA desde outubro de 2023 – período que compreende a preparação para a candidatura de Belém até o encontro de preparação em outubro de 2025.

O *lócus* da pesquisa, estado do Amapá, com seus 142.470,762 km<sup>2</sup> e população estimada em 802.837 habitantes (IBGE, 2024), distribuídos em 16 municípios, apresenta características singulares, como a vasta cobertura vegetal (73% de áreas protegidas) e uma localização geográfica estratégica na Amazônia.

Contudo, a conectividade digital na região se configura como um desafio para o alcance efetivo da comunicação. Embora dados da PNAD/IBGE apontem que 87% da população amapaense

possui acesso à internet em seus domicílios, essa realidade varia significativamente entre os municípios, como Mazagão apresentando o menor percentual (63,4%). O Índice de Progresso Social (IPS) de 2024 também revela que, em relação à cobertura de internet móvel (4G/5G), a capital Macapá possui um cenário relativamente neutro.

O Índice de Democracia Ambiental (IDA), publicado em junho de 2025, é uma iniciativa do Instituto Centro de Vida em parceria com a Transparência Internacional – Brasil, com apoio da Agence Française de Développement (AFD). O índice avalia, por meio de 100 indicadores, o nível de democracia ambiental nos estados da Amazônia. O Amapá alcançou 31 pontos no IDA, ocupando a 6ª colocação e sendo classificado como "ruim". A avaliação aponta fragilidades especialmente no item "acesso à informação", que considera dois subitens: (i) transparência ativa, relacionada à divulgação espontânea de informações ambientais, entre outros e (ii) normas, políticas e plataformas, que envolvem a aplicação da Lei de Acesso à Informação (LAI), da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a disponibilização de dados abertos e a existência de um Portal de Transparência Ambiental, dentre outros. A principal deficiência identificada é a ausência de dados disponibilizados ao público.

Nesse contexto, a Secretaria de Estado de Comunicação (SECOM/AP) desempenha um papel crucial ao atender às demandas informacionais de 62 secretarias estaduais, tendo como principal objetivo comunicar à população os serviços públicos estaduais.

Compreendendo a comunicação pública como um instrumento legítimo de transparência e divulgação de projetos e políticas públicas (Brandão, 2012), torna-se fundamental analisar o processo comunicativo entre a SECOM/AP e a população amapaense, considerando os elementos essenciais da comunicação: emissor, receptor, mensagem, canal, código e contexto, nos quais a informação é a mensagem transmitida, e a interação é vital para a efetivação da comunicação.

A pesquisa estabelece uma relação fundamental entre as conferências de meio ambiente sediadas no Brasil: a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992, e a futura COP 30, que ocorrerá em Belém, na Amazônia brasileira. A ECO-92 representou um marco histórico, reunindo 179 países e gerando importantes documentos como a Agenda 21, a Convenção sobre Diversidade Biológica e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima. As cúpulas subsequentes, a Rio+10 em Joanesburgo (2002) e a Rio+20 novamente no Rio de Janeiro (2012), buscaram fortalecer e implementar os compromissos firmados.

A realização da COP 30 na Amazônia, mais de três décadas após a ECO-92, eleva a expectativa sobre o papel do Brasil como protagonista no debate ambiental global. A conferência se apresenta como uma virada para implementação da discussão de financiamento para adaptação e mitigação das mudanças climáticas, especialmente para os países mais vulneráveis, além da indispensável compensação às comunidades tradicionais e povos originários, que contribuem para o equilíbrio ambiental.

A pesquisa se fundamenta em um tripé conceitual que articula comunicação, planejamento e políticas públicas. Essa transversalidade reconhece o acesso à informação como um direito da população. Para que a comunicação seja eficiente e eficaz, é imprescindível a utilização de uma linguagem clara e acessível, acompanhando o debate público. Nesse sentido, tornase pertinente o desenvolvimento de um protocolo com diretrizes de comunicação que possam subsidiar políticas públicas alinhadas à realidade da população amapaense e à relevância da COP 30.

Contudo, observa-se a ausência de um direcionamento formal ou manual de instruções para auxiliar na produção de conteúdo digital sobre mudanças climáticas, especialmente no contexto da COP 30. Essa lacuna é influenciada por fatores como o tempo limitado, a constante evolução dos meios digitais.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Publicado em 2023, pela Organização das Nações Unidas (ONU), o documento intitulado “Informe de Política para a Nossa Agenda Comum: Integridade da Informação nas Plataformas Digitais.” Propõe um código de conduta das nações unidas para promover a integridade da informação nas plataformas digitais.

Para a definição dos conceitos de agenda ambiental, a pesquisa considera o protagonismo do Brasil nesse debate. Dessa forma, torna-se essencial a análise de documentos oficiais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, desde a ECO-92 até o cenário atual, como o "Guia de bolso da ComunicAÇÃO climática no Brasil" (2024), bem como documentos da Organização das Nações Unidas (ONU).

No âmbito da legislação brasileira, considera-se a Lei de Acesso à Informação (LAI, nº 12.527/2011), no Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) e no artigo 37 da Constituição Federal, que trata dos Princípios da Administração Pública (legalidade, imparcialidade, moralidade, publicidade, eficiência)

No campo da comunicação, a obra "Conceito da comunicação pública" de Elizabeth Brandão (2012) e o livro "Comunicação e meio ambiente: A análise das campanhas de preservação a incêndios florestais" de Luciana Miranda Costa (2006) fornecem importantes referenciais teóricos.

A dissertação "Olhando além do diamante: uma análise da transparência pública no Amapá sob a ótica do desenvolvimento como liberdade" (2024) de José Paulo Guedes Brito contribui para a discussão sobre a transparência na comunicação pública no Amapá.

Para compreender o contexto ambiental no Amapá, consulta-se a obra "História ambiental do Amapá: do tempo do ronca à COP 30" de Marco Chagas e Alcione Cavalcante (2024) que discorre sobre a trajetória do Amapá na agenda climática.

O referencial teórico também consulta e acompanha documentos oficiais com os fatos em linha cronológica. Espera-se que o Código de Governança Socioambiental, reformulado e lançado em 2025, ofereça um guia para a compreensão e aplicação dos conceitos da agenda ambiental pelo GEA. Assim, como o Decreto nº 4608, de 10 de abril de 2025, que institui o Conselho Político para a COP30, tendo o governador do Amapá como presidente; o Comitê Executivo, presidido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (Fapeap); e o Comitê Técnico composto por secretarias.

## METODOLOGIA

Esta seção detalha os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos propostos no estudo. A pesquisa foi estruturada em etapas que abrangem desde a sua caracterização e definição do objeto até os procedimentos de coleta e análise dos dados.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que se observa a compreensão e interpretação de um fenômeno em seu ambiente natural. Adota-se uma abordagem descritiva, com o objetivo de observar, descrever e analisar as características da comunicação digital do Governo do Estado do Amapá (GEA) sobre a agenda climática. Adicionalmente, a pesquisa emprega procedimentos de pesquisa documental, utilizando como fonte primária as publicações veiculadas no portal oficial de notícias do governo.

O objeto de estudo é a comunicação pública digital do GEA. O *corpus* da pesquisa é composto por todas as matérias jornalísticas publicadas no portal da Agência de Notícias do Amapá que abordam temas relacionados às mudanças climáticas e à agenda ambiental.

O recorte temporal da coleta de dados foi definido para o período a partir do anúncio oficial de Belém como sede da COP 30<sup>1</sup> (outubro de 2023) e finaliza com o encontro preparatório para COP 30<sup>2</sup>, que ocorrerá em Brasília (outubro de 2025). No processo de coleta foram aplicados critérios de exclusão para garantir a pertinência do *corpus*, removendo-se publicações duplicadas e matérias que não possuíam aderência ao escopo da pesquisa, como os boletins meteorológicos do "Infoclima".

A análise dos dados seguirá as diretrizes da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Essa técnica permite a descrição sistemática e objetiva do conteúdo das mensagens para inferir conhecimentos sobre suas condições de produção e recepção (BARDIN, 2016). O processo analítico foi dividido em três fases:

1. **Identificação do objeto de estudo:** Fase de definição dos editoriais e palavras chave guiadas pelo referencial teórico. Em seguida a sistematização da coleta do material.
2. **Monitoramento:** Etapa de codificação e categorização. As publicações foram classificadas de acordo com as nove áreas temáticas predefinidas. A frequência das palavras-chave foi quantificada para identificar os temas de maior proeminência na comunicação governamental.
3. **Tratamento e interpretação dos dados:** Nesta etapa, os dados categorizados e quantificados são analisados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa.
4. **Análise das informações e evidências:** Na fase final considera-se: (i) a frequência da divulgação com os filtros estabelecidos; (ii) distribuição temporal, observando os picos de publicação para correlacioná-los a eventos e (iii) recorrência das palavras chave.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU RESULTADOS EM ANDAMENTO/ ESPERADOS)**

A coleta de dados foi realizada de forma sistemática no portal da Agência de Notícias do Amapá. Considerando a transversalidade da agenda climática, o levantamento inicial foi orientado por 9 (nove) grandes áreas temáticas de busca, estes representam os editoriais do portal. Para o levantamento quantitativo utilizou-se ferramenta de inteligência artificial que retornaram um volume bruto de resultados, até junho de 2025, conforme detalhado – editorial (nº de notícias): Desenvolvimento econômico (602), Desenvolvimento das cidades (232),

---

<sup>1</sup> Realizado em dezembro de 2023, na COP 28, em Dubai, o anúncio oficial pela Organização das Nações Unidas (ONU) de Belém – PA como sede da COP 30.

<sup>2</sup> Anunciado em abril de 2025, pela presidência da COP 30, o encontro preparatório que reunirá líderes e negociadores, no mês de outubro de 2025, em Brasília – DF.

Desenvolvimento rural (610), Infraestrutura (812), Meio ambiente (798), Pesca (137), Planejamento (310), Povos indígenas (182), Trabalho e empreendedorismo (441).

**Gráfico 1. DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS**



Fonte: Elaboração própria.

Para refinar a seleção e constituir o *corpus* final, aplicou-se um segundo filtro baseado em um conjunto de 30 (trinta) palavras-chave específicas, sendo os termos: adaptação, adaptação climática, agenda ambiental, ambiente e saúde, Amazônia, áreas protegidas, biodiversidade, bioeconomia, COP 30<sup>3</sup>, conservação, financiamento climático, justiça climática, justiça social, manejo sustentável, mitigação, mitigação climática, mudanças climáticas, mudanças do clima, pré COP 30, preservação, preservado, proteção ambiental, recursos naturais, regeneração da vegetação, regularização fundiária, socioambiental, sociobiodiversidade, sociobioeconomia, sustentabilidade, utilização dos solos.

Após a aplicação dos critérios de seleção, o *corpus* da pesquisa, consolidado até junho de 2025, foi composto por um total de 1.766 matérias. Estas selecionadas foram arquivadas, e obtidos os seguintes dados tabulados: título, resumo, data, URL e métricas de visualização. Em seguida, foram sistematizadas em planilhas e consolidadas em um painel de controle (*dashboard*) para análise posterior.

<sup>3</sup> Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação (SECOM) do Senado orienta o uso adequado da grafia para COP 30 (sem hífen)

Espera-se que a análise quantitativa e qualitativa do *corpus* de notícias do portal da Agência de Notícias do Amapá, coletado até junho de 2025, permita:

- (i) **Caracterizar as estratégias de comunicação** da agência em relação à agenda climática, classificando os temas mais recorrentes de acordo com os filtros aplicados dos 9 (nove) editoriais e a frequência com que as 30 palavras-chave específicas são utilizadas. A distribuição das notícias por editorial (Gráfico 1) oferecerá uma visão geral da priorização temática.
- (ii) **Identificar os principais focos de interesse** da comunicação governamental do Amapá no que concerne à preparação da COP 30.
- (iii) **Analizar a evolução temporal da cobertura** da agenda climática, desde a candidatura de Belém até junho de 2025, buscando identificar picos de interesse e possíveis mudanças nas estratégias comunicacionais.
- (iv) **Mapear a presença e a relevância** dos conceitos relacionados à agenda ambiental (adaptação, mitigação, bioeconomia, justiça climática, etc.) nas publicações, verificando a aderência do conteúdo aos termos e discussões centrais do debate climático.
- (v) **Quantificar e qualificar o engajamento do público**, por meio das métricas de visualização das notícias, buscando compreender o alcance e o interesse da sociedade amapaense pelos temas relacionados à agenda climática e à COP 30.

A interpretação desses dados permitirá caracterizar as estratégias de comunicação, identificar os desafios e apontar as oportunidades para o fortalecimento do diálogo entre o governo e a sociedade amapaense sobre a agenda climática no contexto da COP 30.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da análise, espera-se que este artigo possa contribuir para a compreensão do processo comunicativo da agenda climática no estado do Amapá, com foco no contexto da COP 30. As conclusões devem fornecer caminhos para a Secretaria de Estado de Comunicação (SECOM/AP) e outros órgãos governamentais, possibilitando o aprimoramento das estratégias de comunicação pública.

A pesquisa visa destacar a importância de uma comunicação clara, acessível e transparente sobre as mudanças climáticas e suas implicações para a região amazônica e no cotidiano da população amapaense. Os resultados poderão indicar a necessidade de um direcionamento

mais específico na produção de conteúdo digital, alinhado às realidades informacionais da população e à complexidade da agenda climática.

Ademais, as considerações finais poderão propor diretrizes para a elaboração de um protocolo de comunicação sobre a agenda climática, que possa subsidiar políticas públicas mais eficazes e promover uma maior participação social e engajamento da população nas discussões e ações relacionadas à sustentabilidade e à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2019.

BRANDÃO, E.P. Comunicação pública. In: JORGE DUARTE. **Conceito da comunicação pública**. Editora Atlas. pg 1-21. 3 ed. 2012.

GERHARDT, E.T; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2009.

CHAGAS, Marco Antonio; CAVALCANTE, Alcione Maria Carvalho. **História ambiental do Amapá: do tempo do ronca à COP 30**. Curitiba : CRV, 2024.

NASCIMENTO, Igor. **Belém é oficialmente confirmada como sede da COP 30 em 2025**. Belém. Publicado em 11 de dezembro de 2023. Agência Pará. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/49872/belem-e-oficialmenteconfirmada-como-sede-da-cop-30-em-2025>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

**Presidência da COP30 anuncia Pré-COP nos dias 13 e 14 de outubro em Brasília**. Brasília. COP 30 Brasil. Publicado em 29 de abril de 2025. Disponível em: <https://cop30.br/pt-br/noticias-da-cop30/presidencia-da-cop30-anuncia-pre-cop-nosdias-13-e-14-de-outubro-em-brasilia>. Acesso em: 01 de maio de 2025

**ONU confirma Belém (PA) como sede da COP-30, a conferência para o clima**. Planalto. Categoria Meio Ambiente. Publicado em 26 de maio de 2023. Atualizado em 27 de maio de 2023. Disponível em : <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-planalto/noticias/2023/05/onu-confirma-belem-pa-como-sede-da-cop-30-conferencia-para-o-clima>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

**Amapá registra crescimento no número de residências com acesso à internet**. Portal Agência de Notícias do Amapá. Página Secretaria de Estado do Planejamento. Publicado em 22 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/noticia/2212/amapa-registra-crescimento-no-numero-de-residencias-com-acesso-a-internet>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

**Governo cria secretaria para organização da COP-30 no Brasil**. Publicado em 20 de março de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-cria-secretaria-para-organizacao-da-cop-30-no-brasil>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. **Lei de Acesso à Informação (LAI)** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20112014/2011/lei/l12527.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2011/lei/l12527.html) Acesso em: 15 de abril de 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Carta de Serviço ao Usuário**. Secretaria de Comunicação do Estado Amapá. Disponível em: <https://cartaservico.portal.ap.gov.br/carta-de-servico-publica/orgao/42/servicos/537/detalhes>. Acesso em: 15 de abril de 2025

**SENADO FEDERAL. Manual de Comunicação da SECOM.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/cop-30>. Acesso em: 15 de abril de 2025

ONU. **Informe de Política para a Nossa Agenda Comum: Integridade da Informação nas Plataformas Digitais.** Tradução para o português: Jéssica Monteiro Silva, Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV). Revisão e publicação no Brasil: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Outubro de 2023.

Instituto Centro de Vida em parceria com a Transparência Internacional – Brasil e Agence Française de Développement (AFD). **Índice de Democracia Ambiental (IDA).** Junho de 2025. Acesso em: 15 de junho de 2025. Disponível em: <https://democraciaambiental.org.br/avaliacao/amapa/>